

# Transferência de dinheiro não resolve problema da fome

O relatório "Mapa de ativos: Combate Sustentável à Pobreza", divulgado pela FGV-RJ em dezembro, levanta duas polêmicas. A primeira diz respeito à proporção real do problema, expresso na quantidade de pessoas em estado de indigência. O estudo destaca o número de 50 milhões de miseráveis, enquanto o dado defendido pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, Ipea, é de 22 milhões de pessoas na mesma situação.

A proporção dos indigentes na população total seria de 29,3% para a FGV e de 14,5% para o Ipea. Embora ambos os institutos se baseiem em dados

do IBGE, a grande diferença nos resultados é explicada por divergências de conceitos sobre a linha de indigência básica e de definições de custos de vida regionais.

**Polêmica** – A segunda questão é: como combater a pobreza? Entre as possíveis soluções para o problema, o estudo destaca a proposta da transferência de riqueza. Segundo a pesquisa, se cada não-indigente transferisse R\$ 15 mensais para os miseráveis, a fome seria totalmente eliminada do Brasil. "A transferência de riqueza é uma ação necessária. Os R\$ 15 demonstram que a resolução é viável", afirma o pro-

fessor de economia da FGV-RJ Marcelo Neri, autor do estudo.

Para Ernesto Lozardo, também professor de economia da FGV-SP, a transferência de riqueza não é o caminho para acabar com a pobreza. "A simples transferência de dinheiro não combate a fome", diz. O economista acredita na necessidade de criação de programas sociais específicos de combate ao problema. Segundo Lozardo essas ações poderiam ser desenvolvidas em conjunto pelos Ministérios da Saúde e Agricultura. "Há um ciclo vicioso: a fome gera a delinquência mental, o que resulta na miséria", ele explica. (EC)